

Serie coffea: *Pesquisa cafeeira aplicada*



Fundação Procafé, número 23, setembro/2021 - ISSN 1807-8192

Esparramação mecanizada do cisco no pós-colheita em cafeeiros - modo e rendimento operacional

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e Lazaro Soares Pereira – Eng Agr e John Duarte- Tec. Agr. Fda Ouro Verde

O objetivo da presente nota técnica é relatar o modo de operação de equipamento tratorizado na esparramação do cisco em cafezais e avaliar o seu rendimento operacional

A esparramação ou chegada de cisco é uma prática em cafezais que vem sendo deixada de lado nos últimos anos, devido ao desconhecimento da sua importância e da forma mais fácil pra sua execução, objetivando seu menor custo. Ela é uma operação que visa retornar, para junto da linha de cafeeiros, os resíduos acumulados no meio da rua, em função da colheita do café, seja aqueles depositados pelo trabalho de arruação, seja os oriundos da própria colheita, como folhas, galhos, terra, frutos remanescentes etc. A importância do retorno desses resíduos, mais conhecidos como cisco, para debaixo da linha de cafeeiros, tem sido pouco estudada, porém trabalho recente mostra que, em 3 safras avaliadas, a média produtiva saltou de 35,2 scs/ha para 43,9 scs com a chegada do cisco, em experimento realizado em Araguari-MG (Santinato et alli, in- Anais do 42º CBPC, 2016, p. 121), portanto, com aumento de cerca de 25% favorável à prática conhecida como chegada mais dirigida do cisco.

Tradicionalmente, a esparramação do cisco era efetuada com a enxada, acoplando a mesma a uma capina do mato existente na ocasião, isto realizado um certo tempo após à colheita. Hoje em dia a chegada do cisco deve ser feita o quanto antes após à varrição e recolhimento do café do chão. A realização mais cedo é adequada por que os resíduos, constituídos de folhas, galhos, terra solta etc vão, também mais cedo, proteger o solo e economizar água junto aos cafeeiros e, ainda, logo estarão mais disponíveis para servirem de adubo para os cafeeiros.

Quanto ao processo de esparramação, atualmente, nas áreas mecanizáveis, verificou-se, em trabalho avaliado na Fda Ouro Verde, em Bocaiuva-MG, que pode-se efetuar a prática, mais facilmente, com o equipamento conhecido como “varre tudo”, acoplado ao trator, existindo várias marcas no mercado. É o mesmo equipamento usado para arruação, juntando/enleirando o cisco, antes da colheita e para varrer os frutos de café, para seu recolhimento, em seguida por outro equipamento. Ele é constituído de um conjunto de 2 rastelos giratórios e de um sistema de ventilação. No processo de esparramação o modo operacional consiste em desligar o ventilador e, através de comando próprio, troca-se o sentido de rotação dos rastelos, que, atualmente, são acionados por motores hidráulicos, bastando inverter o fluxo de óleo, e, assim, rodando no sentido inverso, jogam para fora os resíduos existentes na rua, que vão parar junto e debaixo dos cafeeiros. A velocidade operacional observada no campo varia conforme a quantidade de material a esparramar, a normal seria de cerca de 2 Km por hora, mas existindo pouco material pode-se operar até com 5 km por hora, com rendimento de 1 a 1,5 ha por hora, considerando o tempo das manobras.

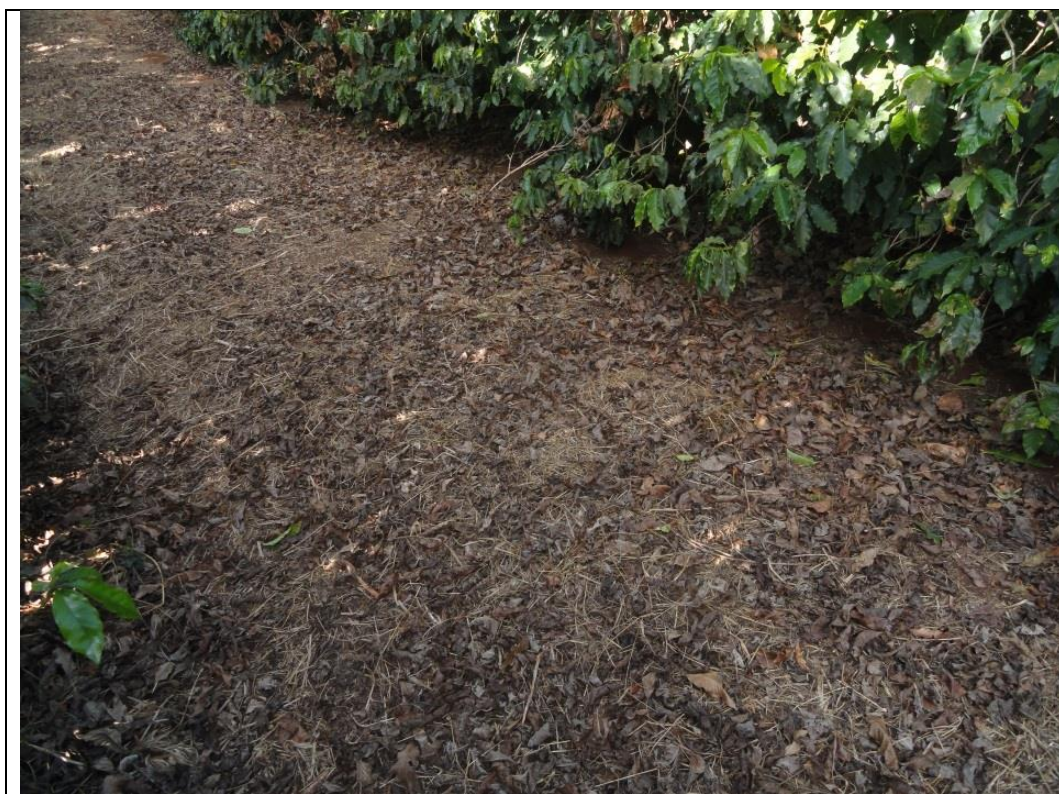
Efeito prático desse estudo de diagnóstico

O estudo permitiu caracterizar o modo de esparramação mecanizada em lavouras de café, com o mesmo tipo de equipamento usado no enleiramento do café de varrição, e mostrar o rendimento operacional dessa prática, mostrando a viabilidade de uso pelos produtores.

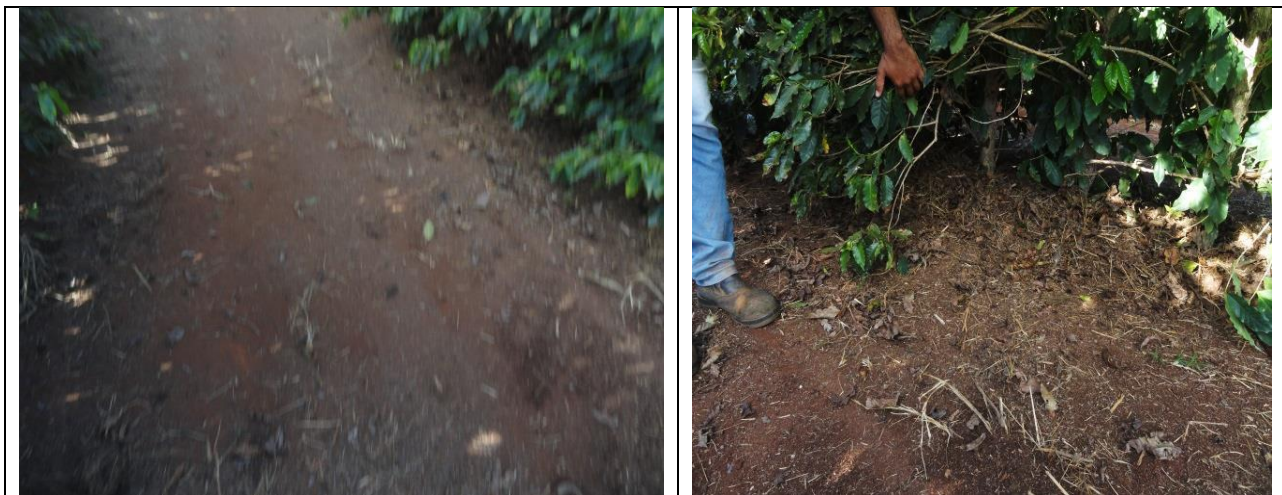
Ilustrações



Equipamento do tipo “Varre tudo”, usado para esparramação do cisco em cafezal, tendo o ventilador desligado e a rotação do rastelo invertida.



Antes da esparramação do cisco, folhagem seca e resíduos no meio da rua do cafezal



Depois da esparramação do cisco, com o varre tudo, rua limpa e cisco junto e debaixo da saia dos cafeeiros.